

SOCIEDADE DISCIPLINAR E SOCIEDADE DE CONTROLE: OS CAMPOS NOS QUAIS SE EXERCEM, OS MECANISMOS QUE SE UTILIZAM E OS SUJEITOS QUE FORMAM¹.

DISCIPLINARY SOCIETY AND SOCIETY OF CONTROL: FIELDS, DEVICES AND SUBJECTIVE PERFORMANCES.

Jéssica Enara Vian, Hélio Rebello Cardoso JR – Campus de Assis – Faculdade de Ciências e Letras – Psicologia – enaravian@hotmail.com – FAPESP.

Palavras chaves: Poder; Sociedade de Controle; Sociedade Disciplinar.

Keywords: Power; Control Society; Disciplinary Society.

1. INTRODUÇÃO

A partir do século XVIII emerge a sociedade disciplinar, que busca moldar corpos dóceis, disciplinados e produtivos. A nova anatomia política visa fazer sobressair os aspectos, em cada indivíduo, que se revelem úteis e lucrativos. Todavia, os indivíduos, não possuem tais características por natureza, são forjadas pelas relações de poder que conduzem condutas através de técnicas minuciosas.

No entanto, as sociedades se transformam e diferentes relações de poder se organizam historicamente. A sociedade disciplinar entra em crise e emerge em seu lugar, em meados do século XX, o que será designado como sociedades de controle. Nessa sociedade, segundo Deleuze, os sujeitos não estão indispensavelmente encerrados em recintos fechados, como ocorria na disciplinar, o controle é exercido em campo aberto; e o tempo acelerado pela alta atualização na sociedade proporciona o que Deleuze chamou de modulação contínua. Assim, se nas sociedades disciplinares os corpos eram moldados segundo um padrão fixo produzido, nas sociedades de controle o modelo é renovado rapidamente criando uma necessidade de formação permanente dos indivíduos.

2.FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E OBJETIVOS

2.1 Fundamentação Teórica

O homem, para Michel Foucault, se constrói a partir das relações de poder que existem em sua sociedade e da qual ele faz parte inevitavelmente. Em termos gerais “o poder” são formas de relação, que consistem em conduzir condutas e dispor de sua probabilidade. As sociedades transformam-se, tendo como causa e efeito as mudanças em suas relações sociais constituintes, ou seja, se as relações mudaram sendo que “o poder” são essas relações, o poder muda. Dessa forma, sendo o homem formado pelas relações de poder existentes em sua sociedade cada sociedade constitui diferentes homens sob a silhueta de sua sombra.

2.2 Objetivos

- Objetivo geral: Aspiramos neste projeto esmiuçar os conceitos de Foucault e Deleuze no que diz respeito à sociedade disciplinar e à sociedade de controle, buscando extrair uma aprimorada compreensão e possibilitar, desse modo, o emprego adequado destas concepções em função de projetos posteriores.
- Objetivos específicos:
 1. Aprofundar os conhecimentos sobre os seguintes tópicos presentes na estruturação do conceito foucaultiano de sociedade disciplinar:
 - a. poder disciplinar: instrumentos de sua prática (a vigilância hierárquica, a sanção normalizadora e o exame).

¹ O presente trabalho é fruto de uma pesquisa recentemente iniciada, fomentada pela FAPESP.

- b. campo disciplinar: como são dispostos o espaço e o tempo na sociedade disciplinar; a clausura dos corpos.
- c. o sujeito na sociedade disciplinar: a interiorização de um molde fixo estabelecido.
- 2. Aprofundar os conhecimentos sobre os seguintes tópicos presentes na estruturação do conceito deleuziana de sociedade de controle:
 - a. poder midiático: seu regulamento dos desejos da massa e sua autoridade sobre a verdade; a relação da verdade com o poder.
 - b. campo do controle: a rede como espaço e as alterações causadas pela aceleração do tempo; a globalização e o neoliberalismo.
 - c. o sujeito na sociedade de controle: o ser incompleto e o individualismo crescente.

3.METODOLOGIA

O presente projeto tem como propósito primeiro conduzir um movimento de construção do pensamento que utilizam dados ou elementos para fins conceituais. Assim sendo, adotaremos como metodologia o que Deleuze e Guattari chamaram de “pedagogia do conceito”. Segundo eles, um conceito não pode ser simples, pois todo conceito é composto por elementos heterogêneos. Todo conceito remete a outro e assim infinitamente; além de que, por não serem perfeitamente delimitados, os conceitos se mesclam. O conceito é união de seus diversos componentes, e apenas sob essa forma de um todo fragmentário é que o conceito consegue transpor o caos mental. Desse modo, em função de problemas mal colocados, Deleuze e Guattari dizem ser operacional a estudiosos da filosofia principiar de uma certa “pedagogia do conceito”. Este método é importante, sobretudo, por impedir o estudioso de pensar que o conceito está completo e disposto com antecedência no céu das Idéias, aguardando ser colhido como um fruto maduro; e por evitar o erro perceptivo de confundir o conceito com a proposição de quem a expressa.

Outra importante característica é a de que todo conceito tem uma história, um conceito nunca é o mesmo. Os conceitos são como colchas de retalhos por vezes conservam “pedaços ou componentes vindos de outros conceitos, que respondiam a outros problemas e supunham outros planos” (DELEUZE, 1992, p. 29). O conceito é questão de articulação, de delimitar um novo problema, de tal modo que o conceito desenhe novos contornos. Neste sentido, cabe indagar quais problemas desenharam o contorno do conceito foucaultiano de Sociedade Disciplinar e deleuziano de Sociedade de Controle. Assim como, quais conceitos foram entrecruzados por esses autores na elaboração de seus conceitos de sociedades (disciplinar e de controle)?

Esta posição metodológica instrumentaliza-nos na tarefa de conduzir um movimento de construção do pensamento para fins conceituais tendo como premissa sua utilização por Foucault e Deleuze, bem como os respectivos planos de discussão que alimentavam a criação desses autores. Esse projeto se propõe a ser desenvolvido através do contato direto e prolongado com as obras, junto a considerações sobre o tempo desses autores, e reflexões sobre o nosso tempo; em outras palavras, o presente projeto se desenvolverá a partir de uma revisão bibliográfica.

4.RESULTADOS E DISCUÇÕES

Sendo o trabalho incipiente, dispomos a exposição de nosso plano geral para o desenvolvimento do projeto em sua totalidade, no entanto, enfatizamos a primeira parte deste todo que já passa do plano ao ato.

Nosso projeto teve o plano de desenvolvimento dividido em três projetos ou etapas: a primeira etapa, que se encontra a pouco em fase de execução, trata-se de um projeto essencialmente conceitual destinado a aquisição do fundamento teórico, foucaultiano e deleuziano, necessário para o desenvolvimento de seus ulteriores; a segunda etapa pretende

traçar um panorama histórico da instituição escolar pública brasileira junto às reformas educacionais dos anos 40, entre 60 e 70 e mais detalhadamente dos anos 90, tendo como premissa de avaliação crítica os conceitos estruturados no estágio anterior; e a terceira etapa propõe-se a analisar os atuais documentos condutores do ensino público brasileiro, a fim de conhecer melhor sua invenção, suas funções, seus instrumentos, as relações incitadas e seus resultados.

Embora ainda de modo incipiente, o projeto atual (em execução) visa abrir a perspectiva de estudos sobre a Escola do ponto de vista das tecnologias políticas. De forma que, neste primeiro estágio de desenvolvimento temos o objetivo de estudar as concepções de sociedade disciplinar e de controle, de Foucault e Deleuze respectivamente, através de uma revisão bibliográfica, tendo por objetivos específicos: a compreensão dos mecanismos do poder: a vigilância hierárquica, a sanção normalizadora e o exame na disciplinar, e o controle midiático das verdades e dos desejos da massa na de controle; a caracterização do campo (espaço/tempo): a clausura dos corpos e a fragmentação do tempo na disciplinar, a rede e a aceleração do tempo na de controle; e por fim, a distinção dos sujeitos que se engendram em cada sociedade: a interiorização de um molde fixo na disciplinar, e a perpetua formação do ser na de controle.

Esta etapa é importante, principalmente, devido a três razões. Em primeiro lugar, por iluminar a criação de conceitos importantes elaborados por Foucault e Deleuze, logo evitando uma “má” colocação do problema. Em segundo lugar, por ser a base sólida que legitima e autoriza a realização de projetos posteriores que detêm a perspectiva de estudos sobre a Escola do ponto de vista das tecnologias políticas. E em terceiro lugar, devido à importância de tal projeto para uma compreensão da instituição escolar e dos mecanismos contribuintes para formação de sujeitos capazes de governarem-se pelos próprios meios, dando acesso à autonomia de pensamento, na formação acadêmica de um profissional da psicologia que pretende ingressar na área do ensino.

A constituição do sujeito é um tema presente nas diversas teorias existentes no domínio da psicologia, cada qual tendo desenvolvido fundamentos teóricos baseados em aspectos do limite do conhecimento humano nas relações estabelecidas entre o sujeito indagativo e o objeto inerte. Pois bem, sendo o homem produto de uma interação “eu/meio”, e portanto em certa proporção sua constituição dependente do seu meio; em outras palavras, estando o homem sujeito a condição de ter de adaptar-se, presumisse alguma regularidade na constituição da massa de indivíduos de um mesmo meio. Nesse sentido enxergamos a sociedade como um molde ao qual os indivíduos ajustam-se como puderem, uma adaptação ao mundo não apenas natural, mas social, cultural e econômico. Logo, é cabível a investigação a respeito do formato do “molde social” e dos sujeitos constituídos sob a silueta de sua sombra. Assim como cabe investigar nas micro-instâncias constituintes de uma sociedade - como a escola, a prisão, o hospital, a igreja - sua participação específica na formação dos indivíduos; sendo no nosso caso a micro-instância eleita a escola.

5.CONCLUSÕES

O projeto aqui referido encontra-se em fase de execução desde o dia primeiro de agosto de 2010, com financiamento da FAPESP. Devido ao breve período de execução do trabalho não podemos tomar conclusões.

Referências Bibliográficas

- DELEUZE, G. *Conversações*. Rio de Janeiro, Editora 34, 1992.
- DELEUZE, G e GUATTARI, Félix. *O que é a filosofia?* Rio de Janeiro, Editora 34, 1997.
- DEMO, Pedro. *Metodologia Científica em Ciências Sociais*. São Paulo : Atlas, 1995.
- ECO, Umberto. *Como se faz uma tese em ciências Humanas*. Lisboa : Presença, 2002.
- FOUCAULT, M. *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro: Graal, 1986.
- FOUCAULT, M. *História da sexualidade III*. Rio de Janeiro: Graal, 1985.

FOUCAULT, M.. *O sujeito e o poder*. Uma trajetória filosófica: para além do estruturalismo e da hermenêutica. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

FOUCAULT, M. *Vigiar e punir*. Petrópolis: Vozes, 1977.

FOUCAULT, M. *História da sexualidade I: a vontade de saber*. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

FOUCAULT, M. *Em defesa da sociedade*: Curso no Collège de France (1975-1976). São Paulo: Martins Fontes, 1999.

FOUCAULT, M. *Ditos e escritos II*: arqueologia das ciências humanas e história dos sistemas de pensamento. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000a.

FOUCAULT, M. *A Arqueologia do Saber*. 6ª ed. Rio de Janeiro: Editora Forense Universitária, 2000b.

FOUCAULT, M. *As palavras e as coisas*. São Paulo: Martins Fontes, 2002a.

FOUCAULT, M. *A Verdade e as Formas Jurídicas*. 3ªed. Rio de Janeiro: NAU Editora, 2002b.

FOUCAULT, M. *Os anormais*: Curso no Collège de France (1974-1975). São Paulo: Martins Fontes, 2002c.

FOUCAULT, M. *Ditos e escritos IV*: estratégia, poder-saber. São Paulo: Florense Universitária; 2003.

FOUCAULT, M. “A ética do cuidado de si como prática da liberdade”, in: *Ditos e escritos vol. V*, Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.

FOUCAULT, M. “Uma estética da existência”, in: in: *Ditos e escritos vol. V*, Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.

FOUCAULT, M. *A ordem do discurso*. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

FOUCAULT, M. *O poder psiquiátrico*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

FOUCAULT, M. *Segurança, Território e População*. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

GALLO, Silvio. *Deleuze e a educação*. Belo Horizonte : Autêntica, 2003.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo : Atlas, 1991.

GUATTARI, Félix. *Revolução Molecular*. São Paulo: Brasiliense, 1981.

HUXLEY, Aldous. *Admirável Mundo Novo*. Rio de Janeiro: Cia. Brasileira de Divulgação do Livro, 1969.

MANSANO, Sonia Regina Vargas. *Sorria, você está sendo controlado*. São Paulo: Summus, 2009.